



IPELVIS EVO: FISIOTERAPIA DIGITAL APLICADA À EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA

¹Fabiana Carolina Moraes, ²Maria Vitoria Sanches Pona, ³Kelley Cristina Coelho

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR. Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
fmoraes@alunos.unicesumar.edu.br

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR. Universidade Cesumar- UNICESUMAR. ra-20002927-2@alunos.unicesumar.edu.br

³Professora do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR. Universidade Cesumar- UNICESUMAR.
Kelley.coelho@unicesumar.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a eficácia do aplicativo IPelvis EVO no tratamento de disfunção sexual, o qual caracteriza-se por desarranjo psicossomáticas que interfira na relação sexual, além de que é um transtorno multifatorial que compreende determinantes biológicos, psicológico e interpessoais. A pesquisa trata-se de um estudo longitudinal e estão participando da mesma 10 voluntárias do sexo feminino que apresentam esse distúrbio sexual. As pacientes receberam, no início do tratamento, dois questionários, sendo eles: Sexual Function Index (FSFI) e Medical Outcomes Study 36 – item Short-Form (SF-36) com o intuito de avaliação inicial e posteriormente irão preencher os mesmos para compartilhamento dos resultados. Após o preenchimento dos questionários as voluntárias receberam auxílio para a instalação e configuração do aplicativo. As integrantes participam de teleatendimento semanal, com duração entre 20 e 30 minutos, para esclarecimento de dúvidas sobre os exercícios domiciliares e para maior interação. Todas as pacientes serão reavaliadas no término do período de 3 meses, as informações colhidas por meio desta nova avaliação serão tabuladas para a comparação do quadro clínico. Espera-se com a presente pesquisa, que as voluntárias que apresentam queixas de disfunção sexual tenham obtido melhoras dos sintomas, quadro clínico e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativo IPelvis EVO; Assolho Pélvico; Disfunção Sexual.

1 INTRODUÇÃO

A função sexual feminina é de caráter multidimensional, uma vez que envolve fatores como o gênero, orientação sexual, emoção e reprodução, que interferem na sexualidade feminina (CASTRO, 2020).

A disfunção sexual é caracterizada por desarranjo psicossomáticas que interfira na relação sexual, além de que é um transtorno multifatorial que compreende determinantes biológicos, psicológico e interpessoais (CASTRO, 2020). (SOUZA et al., 2020) relatam que a disfunção sexual é quando ocorre alteração de qualquer uma das fases de resposta sexual (desejo, excitação, orgasmo e resolução) gerando desconforto e constrangimento, interferindo tanto na qualidade de vida das mulheres, quanto em seus relacionamentos afetivos, tendo assim, resultando em danos na saúde física e mental.

A etiologia das disfunções sexuais femininas pode estar interligadas a causas orgânicas (doenças crônicas, câncer, gestação, puerpério, agentes farmacológicos, endocrinológico e outros) e causas psicológicas como fatores pessoais (baixa autoestima, depressão ansiedade e crenças religiosas), fatores interpessoais (má comunicação, relações conflituosas e traições) e fatores psicossociais (aprendizado negativos da sexualidade, traumas sexuais, altas expectativas e falta de conhecimento a respeito da resposta sexual) (CAMPANARI, 2021).

De maneira geral, pode-se dividir as disfunções sexuais femininas em: desejo sexual hipotivo sendo caracterizado pela ausência ou diminuição do interesse sexual, aversão



sexual que consiste na repulsa de qualquer contato, alteração excitativa em que a mulher é incapaz de produzir líquido lubrificante, ocorrendo desta forma, o ressecamento vaginal. A anorgasmia, que se trata de uma inibição recorrente ou persistente do orgasmo. Classificada em dispareunia, nome dado ao transtorno que provoca dor genito-pélvica durante a relação sexual e vaginismo que são espasmos e contrações musculares involuntárias da vagina, o que resulta em dor e desconforto durante o ato sexual. Estima-se que 40 a 45% das mulheres são acometidas por alguma DS, sobretudo o transtorno do desejo sexual tem sido mais prevalente. (HILL et al., 2021)

Por conseguinte, a fisioterapia pélvica é de suma importância no tratamento e prevenção da disfunção sexual feminina, por melhorar a função e fortalecimento muscular dos músculos pélvicos, além de auxiliar na consciência corporal. Sendo assim o fortalecimento e melhora da circulação dessa região proporcionará satisfação na vida sexual e melhora da qualidade de vida das mulheres acometidas por este distúrbio. (WOLPE et al., 2015)

O avanço da tecnologia tem transformado significativamente a forma como a sociedade interage e acessa os serviços de saúde. No campo da fisioterapia, uma das vertentes desse progresso é o teleatendimento, uma abordagem inovadora que permite a prestação de cuidados fisioterapêuticos à distância, por meio de plataformas de comunicação e ferramentas tecnológicas, como o aplicativo iPelvis EVO que contém diversos vídeos e imagens com sequência de exercícios suprimindo a necessidade de cada paciente em seu domicílio ou inclusive durante as atividades cotidianas para favorecer a adesão terapêutica, assim auxiliando no tratamento de disfunções pélvicas como a disfunção sexual.

O teleatendimento na fisioterapia surge como uma resposta às necessidades da população em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico. Ele oferece uma série de benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais de fisioterapia. A pesquisa tem como objetivo geral avaliar a eficácia do aplicativo iPelvis EVO no tratamento de mulheres que apresentam disfunção sexual.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo longitudinal onde selecionamos 10 mulheres, através de publicações feitas em redes sociais e cartazes que foram expostos em UBS, UPA e na clínica de fisioterapia da UniCesumar. Em seguida, as voluntárias receberam um termo confirmando a participação na presente pesquisa e o termo de consentimento livre (TCLE) para se preenchido.

Utilizamos como critério de inclusão, mulheres de todas as faixas etárias que apresentaram qualquer queixa de disfunção sexual e, como critério de exclusão, homens e pessoas com lesões neurológicas e de difícil interpretação.

As voluntárias responderam os seguintes questionários: Sexual Function Index (FSFI) e Medical OutcomesStudy 36 – item Short-Form (SF-36), que fornecem informações sobre as pacientes e sua qualidade de vida. O questionário FSFI contém dezenove itens que são utilizados para avaliar a atividade sexual nas últimas quatro semanas. As respostas são agrupadas em seis domínios distintos, sendo eles: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e desconforto. Para obter a pontuação de cada domínio, soma-se os escore individuais e multiplica-se pelo fator correspondente. O valor total é dado pela soma dos escores para cada domínio, os valores $\leq 26,55$ sugerem transtorno sexual. (RECH, 2015)

O questionário Medical OutcomesStudy 36 – item Short-Form (SF-36), formado por oito domínios sumarizados em dois polos, o físico e o mental, tendo sido utilizado para avaliar a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (QVRS). (GOIS et al., 2018)



As voluntárias da presente pesquisa foram orientadas a respeito do tratamento através do aplicativo IPelvis EVO durante 3 meses e receberam as chaves para ter acesso ao tratamento através do aplicativo, contendo os mesmos exercícios e quantidades de repetições para realização em domicílio. E também foram convidadas a participarem de um teleatendimento com duração de 20 a 30 minutos, semanalmente onde o fisioterapeuta realiza outras explicações dos exercícios.

O aplicativo iPelvis Evo conta com imagens que facilitam a compreensão de como os exercícios terapêuticos são praticados. Eles proporcionam ao paciente um aumento da força muscular e conseqüentemente, a redução dos sintomas ocasionados pela DS.

O aplicativo apresenta-se de forma bem didática e de fácil compreensão, contém vídeos dos exercícios com imagem e sons, tudo perfeitamente explicado sobre o tempo, quantidade de repetições e nível de força necessários para a execução dos exercícios.

Através do aplicativo o profissional tem todas as informações sobre a evolução do paciente, e os exercícios serão trocados sempre que necessário, visto que o protocolo de tratamento será realizado pelo aplicativo, com os exercícios e treinos dos músculos do assoalho pélvico, Pelvic Floor relaxamento, coordenação e tempo dos músculos do assoalho pélvico. (BO et al., 2014)

A pesquisa encontra-se em andamento e após os 3 meses de exercícios pélvicos através do aplicativo iPelvis Evo, as participantes responderão os seguintes questionários: Sexual Function Index (FSFI) e Medical Outcomes Study 36 – item Short-Form (SF-36) para comprovação dos resultados.

3 RESULTADOS ESPERADOS

O presente estudo segue em andamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com o presente estudo que a realização de exercícios domiciliares no paciente com disfunção sexual venha proporcionar uma melhora nos sintomas, quadro clínico das pacientes e na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CAMPANARI, C.; SALES, C. Atuação Fisioterapêutica nas Disfunções Sexuais Femininas. 2021.

DE CASTRO, K. Fisioterapia na Disfunção Sexual Feminina: Uma Revisão. 2020.

DE SOUZA, L. et al. Fisioterapia na Disfunção Sexual Da Mulher: Revisão Sistemática. Revista Ciência e Saúde On-line, v.5, n.2, p. 36-44, jul. 2020.

GOIS, C. et al. Qualidade De Vida Relacionada À Saúde, Sintomas Depressivos e Senso de Coerência de Coronariopatas. Enferm. Foco, Universidade Federal do Sergipe-UFS, v.4, p 44-48, jul. 2018.

HILL, D; CHANTEL, T. Dyspareunia in women. American Family Physician, 2021.

BO, K; et. al. Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor: Bridging Science and Clinical Practice. 2.ed. Churchill Livingstone, 2014.



RECH, J; LEONEL, A. Investigação da Incidência de Disfunção Sexual em um Período de até Dois Anos de Pós-Parto: Estudo Transversal. 2021.

RECH, C. Repercussões e Diferenças da Menopausa Recente Pós Ooforectomia Bilateral Comparada À Menopausa Natural Na Composição Corporal, Perfil Metabólico, Reatividade Vascular, Sexualidade, Cognição E Humor. 2015.

WOLPE, R. E. et al. Atuação da Fisioterapia nas Disfunções Sexuais Femininas: Uma Revisão Sistemática. Acta Fisiátrica, v. 22, n. 2, 2015.